

COMMUNICADO

A crise financeira

O estado do abatimento a que haõ chegado as finanças no Brasil é de todo o ponto efflctivo e ameaçador das mais perigosas e funestas consequencias.

A situação aterradora em que nos achamos, constitui uma verdadeira crise que é necessario conjurar quanto antes procurando-se os meios adequados ao conseguimento da tão importante desideratum.

Se os optimistas defensores do actual governo contestam, com menos boa fé do que lealdade, que nos encontremos em tão criticas circunstancias, ahí estão os factos que com sua eloquente logica mostram a toda luz a verdade do que affirmamos.

De um extremo a outro do Imperio se levantam vozes clamorosas contra a falta de capital circulante.

Ora, desde que ha insufficiencia de numerario para occorrer ao augmento progressivo das transacções manifestava-se a crise, que como natural consequencia traz a paralyzação de toda a vida social.

É o que estamos vendo actualmente em todo o paiz e especialmente nesta provincia, com quanto se diga geralmente que S. Paulo prospera de modo admiravel, estando na vanguarda de todas as suas irmãs no caminho do progresso.

Entretanto se attendem-se ás difficuldades das transacções pecuniarias, a escassez de capital circulante com que luta a provincia, nos convencemos que em vista desses embaraços financeiros as industrias e o commercio não podem ter incremento, sendo o seu progresso mais ficticio do que fundado em base real e solidada.

De facto, atten tendo-se a falta de pagamentos devidos e a difficuliosissima cobrança de dividas, que se nota na provincia, reconhecer-se ha a verdade do que levamos dito.

O governo provincial deve, a camara municipal deve, as estradas do ferro devem, e o que é mais não encontram dinheiro para, realizando uma operação financeira a tempo, continuar o giro de seus negocios.

A se vê pois, que a crise está bem caracterizada e que é necessario procurar-se os meios de debella-la.

Para esse fim cumpre antes de tudo indagar as causas que a determinaram e, conhecida assim a origem do mal, applicar-lhe o remedio proprio a sua cura e não sophisticos palliativos.

As causas da crise, conforme a opinião mais sensata, são duas principaes, uma remota e outra proxima.

A primeira foi a theoria, posta em pratica no Brasil, sobre as bases em que deve assentar a circulaçao monetaria, seguindo a qual o Estado adoptou o systema de fazer emissões (com curso forçado) de papel moeda inconvertivel em metal e á vista, a vinda do portador, que dá em resultado a deprecição desse meio

circulante, que não tendo valor equivalente, faz desaparecer o correctivo que poderia servir de barreira aos abusos do credito.

A emissão do papel moeda inconvertivel, diz um notable economista, é o abuso do credito sob uma de suas formas mais funestas pois arruina o credito publico de envolta com a fortuna particular.

A segunda causa d'essa abuso do credito por parte do governo, que não querendo dar de mão ao systema seguido, se dá na contingencia de fazer má applicação daquelle poderosissimo instrumento de progresso para a economia social, sophismando o seu emprego que não é crear ou multiplicar capital á vontade de quem quer que seja.

O remedio para a cura radical é a mudança completa do systema da circulaçao monetaria no paiz, e pois de difficilissima applicação.

Mas não querendo ou não podendo o governo conjurar o mal devemos cruzar os braços e deixar consumir-se a nossa ruina?

Certamente que não.

O nosso patriotismo impõe-nos o dever de, patenteando o perigo que ameaça comprometter o futuro da patria, pedir que elle seja remediado pelos meios mais efficazes.

Se os financeiros que estão a frente do governo não sabem ou não podem tirar partido de sua sciencia, devem resignar os altos postos que occupam, para não continuarem a ser os cooperadores do aniquilamento desta vasta Nação.

Em artigo subsequente continuaremos a occupar-nos deste assumpto, que demanda mais larga ponderação.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 18 de Novembro de 1876

Diario de S. Paulo—Expediente da Presidencia de 12 de Setembro, Questão do Oriente, artigo transcripto do Jornal do Commercio, Revista das sciencias, de H. de Parville, Journal des Debats.

Segue Publicações pedidas, Gazetilha onde se encontra a seguinte:

LADLEIRA DA MEMORIA—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«O estado em que se acha a ladleira da Memoria exige promptos reparos.»

Seu destino, pois que é o caminho do commercio publico, tem-se dado o facto de quebrarem-se ali muitos carros e vehiculos, taes são os buracos e estragos do seu leito.

Esperamos que o poder competente providenciara a respeito.»

Miscellanea, Commercio, Editeas e Anuncios.

Provincia de S. Paulo—Chronica politica; transcervendo o trecho de uma correspondencia do Ceará para

—O João gago. O maldito tem estado todo o dia a observar o exercito, o sabe tudo o que ocorre.

—Sabes que intenções traz el-rei D. João?

—Ignoro.

—Pois vem ao cheiro do vosso dinheiro, ou melhor dizendo do dinheiro do condestavel.

Uma palidez sombria invadiu o rosto de Afonso Gonçalves.

—Do que dinheiro fallas! exclamou. Aqui neste castello não ha nem uma condemnada e maldita dubra castelhana para um remedio.

Ferrando encolheu os hombros e murmurou: — Isso é o que diz João g g.

— E tu o que dizes?

—Eu da minha parte, só o que sei e o que digo, é que vi a tonda do el-rei, a da rainha, a do principe, a de uma porção de cavalheiros. Vi tambem os bombardeiros, os pedes, a cavallaria, as bandeiras...

—Calar-te-has com mil legiões de demonios! Tudo isto já eu sei, e vejo que o bom caçador, que mais agora com os companheiros, me disse a verdade.

—Pois se o caçador disse a verdade, volveu Ferrando, isso prova que eu não menti.

O alcaide voltou-se lentamente para onde estava o conde de Miranda, e depois de um momento de silencio, exclamou:

—Vejo que fostes um homem leal e isso merece recompensa. Queris portanto fazer-te uma proposta.

— Que proposta?

— Que es deixares ao meu partido?

O conde sorriu-se e respondeu:

— Q-uo que me deixes livre de todo o compromisso stê á usnhã?

— E amanhã?

— Amanhã vos poderei dar uma resposta muito deffinitiva.

— Muito bem Não fallamos então mais nisso.

— Por esta noite, tanto eu como os meus companheiros o que mais desejamos é dormir.

— Pois nesse caso fico esperando em que os teus punhos e o teu braço não se amanhã ser por mim.

E em seguida ordenou que fossem conduzidos a uma pequena torre singular que havia muito tempo estava abandonada.

O conde de Miranda deveu por certo sentir alguma coisa agradavel ao ouvir semelhante noticia, pois que ao ver os olhos brilhos subitamente a alegria.

Querquer que fossem as suas intenções ao entrar em Fortullo, com a medida adoptada pelo castello o conde pareceu ficar satisfeito.

o Jornal do Commercio, no qual mostra quaõ larga vai o propaganda da intolerancia ultramontana. Chronica Fluminense, Revista dos Jornaes, Segue—Actos officiaes, Secção livre, Noticiario, Commercio, Editeas e Anuncios.

Tribuna Liberal—Editorial transcervendo um artigo da Sentinella acerca das ultimas eleições, com a qual, diz o collega concorda inteiramente.

Depois da transcripção o contemporaneo da Tribuna fiscaliza as suas considerações sobre a necessidade de se restaurarem os partidos, com os seguintes trechos:

«É preciso que os partidos restaurem-se; tomem por baliza o motto que já indicamos intransigencia, para se legitimarem.»

Só assim poderão ser tomados ao sério.

Uma votação baralhada não abona muito o candidato que a mereceu.

Receber votos de tres ou quatro partidos não é lisongeiro para o beneficiado. Parece que elle considera abaixo da posição de deputado, seus deveres de cidadão.

Colloquemo-nos a Sentinella e a Tribuna em nossas respectivas posições. Ainda não perfilhados pelos partidos cujas idéas adoptamos — podemos — devemos fallar lhes á puridade.

Defende a Sentinella as tradições do partido conservador, e nós defenderemos a Liberdade mesmo contra o partido liberal, se este quizer repudia-la.

Traz mais Correspondencia da Botucatu, Variedade com o titulo—Feliciano Davis, Transcripção de um artigo do Novo Mundo sobre a exposição de Philadelphia, A pedidos, Noticiario, do qual extrahimos o seguinte:

«ESTRADA DE FERRO—Pessoa recentemente chegada do Rio-Claro affirmou-nos passar ali como certo que o governo, em Março do anno futuro, começaria os trabalhos do prolongamento da linha ferrea, a partir do Rio-Claro até Santa Anna.

Esta noticia, dada com todos os pormenores, e quasi officialmente, surprehendeu-nos bastante.

Ninguém ignora a decisão tomada pelo governo, de nomear uma commissão da qual fazem parte os srs Visconde do Rio Branco, Beaurepaire-Rohan, e outros distinctos cavalheiros, que terá por fim estudar o melhor meio de ligar as provincias centraes do Brazil ao litoral.

Assim tambem, todos sabem dos esforços e despesas feitas pela companhia Paulista, com o fim de prolongar essa linha, partindo do ponto que julgar mais conveniente.

Por tudo isto, nos parece pouco provavel, ter já o governo encarregado um pessoal tecnico dos trabalhos do Rio-Claro em diante, sem anteriormente ter ouvido a commissão ha pouco tempo nomeada, a Companhia Paulista a respeito da Mogyana, embora se ouvisse só como informantes.

Apesar de ser pouco provavel tudo quanto nos contaram, é entretanto possivel que exista já deliberação tomada a respeito.

Es porque damos a noticia com reserva, affirm de sermos ou contrariados, ou esclarecidos.»

Commercio, Editeas e Anuncios.

NOTICIARIO GERAL

Demora de actas—Até agora não chegaram á camara municipal e presidencia da provincia as actas das eleições secundarias dos collegios de Araraquara e Pindamonhangaba, em que os candidatos liberaes, foram bem votadas.

É notavel tão grande demora, e que ella coincida com uns boatos de que alguns governistas querem, por meio de uma apuração gotejosa dar diploma ao sr. Lopes Chaves.

Podimos aos nossos amigos de Araraquara e Pindamonhangaba que nos remettam segunda via das actas demoradas, com subscripto á camara municipal para que, pessoalmente as entreguemos a essas corporações.

É isto urgente por que a apuração provavelmente se fará a primeiro de Dezembro. Reproduziremos por tres vezes este aviso.

Festividade religiosa—Hoje realiza-se na igreja do Collegio, a festa de Santa Rita de Cassia, devoção dos artistas alfaiates.

Hará missa cantada, pregando ao evangelho o rvdm. sr. conego Ezaquias Galvão da Fontoura.

A tarde haverá ladainha.

Theatro Provisorio—Hoje da-se neste theatro o beneficio da sra. Aguilhar, com a re-presentação da nova zarzuela—Don Sisenando, e a applaudida zarzuela—A Cauda do Diabo.

Alem de ser o espectáculo muito para attrahir a concurrencia do publico, é elle em beneficio de uma artista digna do acolhimento e protecção dos amigos da arte.

Occurrencias—Communicam-nos da secretaria da policia:

POLICIA URBANA—Foi conduzido á estação central e apresentado ao dr. subdelegado do sul Francisco José Fragas por ter espancado na rua, o menor Pedro, escravo do dr. Eugenio Manoel de Toledo e Joaquim e-cravo do dr. Lino.

PARTE POLICIAL—Foram postos em liberdade, por ordem do conselho delegado de policia, André, escravo de Pedro de Camargo Neves e por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, os italianos Vassio Pedro e Pedro Rai.

PASSAPORTE—Foi visado o passaporte do italiano Giuseppe Lobriola e foram concedidos a José Porrel e Joseph Bogano, tambem italianos qua seguem todos para a Italia.

Cassino Paulistano—Consta nos que se pretende organizar nesta capital uma associação com aquelle titulo, por meio de açções, com o fim de dar espectaculos quotidianos no theatro Provisorio, o qual para isso será transformado, construindo-se jardim na frente, novo hotelem mais amplo, e outras obras de embellacemento e comm. didada, que tornarão semanalmente estabelecimento um ponto de reunião e de ro-cruio e mo actualmente existem muitos nas principaes cidades do mundo.

Consta-nos mais que o iniciador da idéa pretende seguir em breve para a corte, no intuito de contractar artistas para formar a troupe do Cassino.

Cremos que a idéa encontrará animação por parte do publico.

Nova empresa jornalística—Na corte está se organisando uma empresa para a publicação de

sua escarcella, o apresentou um forte gancho ou feteira de ferro em cuja extremidade inferior havia uma argola para se poder prender a corda.

Então o conde atou com toda a segurança a corda ao gancho, ao mesmo tempo que os dois escudeiros, não sabendo o que significava aquillo, olhavam um para o outro com a-sombro.

— Façam nós nessa corda de pedaço em pedaço, para que as mãos não possam e-correr.

— Pois ides despenhar-vos de alguma parte? perguntou o impaciente Fortun.

— Ou talvez subir, replicou o conde.

— Subir! exclamaram os seus dois companheiros.

É ambos olharam com algum espanto para as paredes nhas e negras da torrezinha, não comprehendendo por onde o seu senhor poderia subir.

Mas neste rapido exama viram casualmente, que na parte superior das paredes, e no ponto mesmo em que principiava a abobada, apoiavam-se as extremidades de uma grande viga, a qual parecia ali posta para dar consistencia a-as artesonadas do edificio.

Do centro da viga pendia uma corda, que parecia ter tido algum destino sinistro e doloroso.

Nada mais havia a observar, e os nossos escudeiros olharam para o seu amo com mais a-sombro, se assim se póda dizer, do que momentos antes haviam olhado.

— Vejo que estas cheio de confusão, exclamou o conde concluido a sua operação; mas ides já comprehender-mo.

Perafan encançou a bocca, e Fortun arrebitou as orelhas.

— Já vos disse que perfectamente conheço esta fortaleza.

— Certamente, redarguiu Fortun.

— Tambem vos disse que esta corda podia servir ou para subir ou para descer.

— Justamente, replicou Perafan a quem pareceu conveniente responder com um adverbio como seu companheiro freres.

— Pois nesse caso vamos agora subir, disse o conde D João de Miranda.

— Subir!

Eram já duas vezes que os dois escudeiros saltavam esta exclamação.

— Nem mais com meos.

(Continua)

FOLHETIM

(148)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO LXI

Em que se explica como a fortaleza de Portillo tinha os seus segredos

Porém no momento em que o alcaide ia a saber da immensa coziha com a inquietação estampada no rosto e a incerteza no coração, appareceu-lhe do repente um homem.

Era Ferrando o Vermelho quem assim se lhe atravessava no caminho.

Ao vel-o o alcaide recuou.

— Que ha de novo? perguntou-lhe o alcaide admirado.

— Grandes novidades e grandes acontecimentos, senhor, redarguiu com um modo brusco e envidado.

— E' verdade estar el-rei em Pedraja?

— E' verdade. E' ahí que tem o seu acampamento.

— Nesse caso vistel-o?

— Não bem como eu agora estar vendo sua senhoria.

O alcaide olhou para o caçador, que na apparencia indifferente aquella conversação, continuava a beber vinho aos goles.

— E' extenso o acampamento?

— Tem a sufficiente extensão para conter mais de mil homens.

— Nesse caso tem razão o caçador.

— Tanto razão tem, interrompeu Ferrando com essa grosseira familiaridade que o perigo costuma estabelecer entre as pessoas mais desiguales em condição, que bem podemos deitar as barbas de molho.

O alcaide ouvia este desacato á sua autoridade com profunda inquietação e murmurava com voz abafada:

— E' o que vamos ver. Mas tu que fallas de semelhante modo, proseguiu em voz alta, é porque tens algumas noticias.

— Se as tenho.

— Quem és des? perguntou o alcaide cheio de curiosidade.

ção administrativa, esse mal que atropela e mata as...

— Pô-lo ser que o sr. Thomaz tenha razão, e inclino-me a...

— O que sabe o sr. Thomaz a respeito. Ilm. senhor, eu não...

— Sa conheço; até dou-me com elle; é pessoa muito amavel...

— Pensei que o sr. Thomaz não acabaria mais com a sua...

— Creia v. s. que o sr. Lebre hade providenciar, porque é...

— Por saber disso é que o encargo desta comissão, sr. Thomaz...

— Um pedido anonymo, para que este illustre tribunal se...

— O que diz o sr. Thomaz sobre este pedido? — Que é elle...

— Ainda mais, ilm. senhor, porque aquella estrada de ferro...

— Mas, ilm. senhor, quando entrei, estava no corredor...

— Mando entrar essa senhora, sr. Thomaz e portie-se com...

— Chama franc-z a um latim classico, e diz que é portuguez...

— Deixo a senhora dizer o que quer, sr. Thomaz. — E' verdade...

— Meu senhor, sou freguez da parochia da Consolidação...

— E que tem a senhora com isso? — Appello, sr. Thomaz...

— Deixo-me senhora, continue lá com o seu sr. Benedito...

— Qual a opinião do sr. Thomaz concernente ao recamo do...

— Ilm. senhor, esta mulher não tem razão, pô-lo ser...

— Está mauzando; como s'abre que a senhora é uma papa...

— Bem, sr. Thomaz, entretanto sempre é bom o senhor...

— Deus lhe pague, meu senhor. Fique Deus Nosso Senhor...

— Suma-sa, v. s. já viu uma sarna igual? Nunca tive...

— Deixe o pobre mulher, que está com medo de ficar sem...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

— Não tenho medo de serviço, ilm. senhor. Mando chegar...

Te-temunhas: José Joaquim de Freitas Mariano, Antonio...

MANOEL TELLES DO NASCIMENTO.

Caraguatatuba

Sr. redactor do Correio Paulistano—O cuidado faz-me...

O vigilante.

A quem quer de graça se lhe dá

Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro...

JESUS CHRISTO NOS CHAMA. VINDE SEM DEMORA

EDITAL

Convocação de credores

O dr. Jomingo José Nogueira Jaguaribe Filho, juiz...

Faço saber aos que o presente edital virem que achase...

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Chama-se a attenção dos srs. pharmaceuticos, dentistas...

Leilão

No dia 21 do corrente, terça-feira, ás 4 horas da tarde...

HOTEL D'AMERICA

76 Rua da Esperança 3 Rua do Theatro S. PAULO

Refinação de Assucar

Rua de S. Bento n. 2-4 (abaixo do Christus) Vende-se...

Alugada Aluga-se na Luz n. 99, uma rapariga para mucama...

Queijo Suíço muito fresco, vende-se a 2\$200 o kilos na rua de S. Bento...

Aos banhos de mar EM S. Vicente NA CASA DA VARIEDADE

CHEGOU!!! a' casa de Augusto Corbisier PELO ULTIMO VAPOR

Costureira M. MARIA METIVIER Previne ao respeitavel publico de S. Paulo...

Carvão de pedra Proprio para vapores vende-se na rua Direita n. 32.

ALUGA-SE A sala do frente do segundo andar do Subrado da rua...

Farello Vende-se na rua Direita n. 32.

DR. NICOLÃO FERREIRA DE C. VERGUEIRO MEDICO, OPERADOR, PARTEIRO

Pugio ha 10 dias uma vacca pintada branca e amarela, com cria de 20 dias...

Liquidação de espelhos Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos...

Pilulas paulistanas Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes...

Expediente da administração dos correios

De 8 a 15 de Setembro

A directoria geral, remetendo arcos de saques postaes effectuadas pela administração, sob ns. 57 e 58.
A mesma, pedindo a nomeação de um segundo ajudante para a agencia do correio do Rio-Claro.

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição da Paçoitina

4.ª AUDIENCIA

Muito bem, sr. Thomaz, em vista do seu comparecimento, não posso dizer como aquella subdelegado da Maria Angé: Sr. escrivão, o senhor é um bôis.
Pois v. s. pensou que eu desse ouço hoje?
Como o senhor já faltou a duas audiencias, não seria para admitir que faltasse a uma terceira.

monumentos erguidos pela mão do homem o mais elevado era a grande pyramide de Champs, que mede 146 metros de altura.
A vida humana é tão curta que vale a pena conhecer o paiz em que mais dura.

Proclamação da Imperatriz da India

Lemos em um jornal europeu:
Em 10 de Janeiro próximo a rainha da Inglaterra será proclamada em Delhi imperatriz da India.
Uma assembleia digna de um tal motivo será presente á cerimonia.

Passageiros para o Rio

Seguiram a 16 do corrente a bordo do vapor America os seguintes:
Brazileiros:
Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo, dr. Antonio C. de Menezes, Carlos P. Nielsen, Carlos E. Corbett, E. Benevides e 2 filhos, I. creada, d. A. Benevides, Sereniano Prestes a um creado, Manuel A. e Castro, José A. P. M. Castro a um creado, dr. José P. G. de Abreu, drs. Jacintho A. S. Campos, José N. C. Corduroi, Bento C. A. Pereira, a um creado, José R. Cavalcanti, Alberto Falha, Octaviano C. da Silva, e Joaquim J. F. da Cunha Filho—Gustavo Wederkild, Manoel J. R. do Faria, Lucio Americano, dr. Gomes Ribeiro, dr. Cata Prota, Souza Ramos e um creado, Alberto Nazarra, Francisco F. da Silva, Miguel C. Brazgany, José da Magalhães, Francisco Mugnerat, Eugenio Brochard, Antonio da Rocha, Antonio Ribeiro, Manoel J. Borges, dr. José V. C. do Amaral, Antonio F. Vianna, Bernardo L. Simões, João de Mello, Francisco F. Leão, dr. J. do C. C. L. Leão, dr. Gustavo A. A. Castro, Francisco P. da Silva, Antonio P. da Silva, d. Anna de Jesus, Adriano Valle, Juré Huss, Antonio J. de Mello, dr. Carlos C. Barros e sua mulher, Francisco G. Pereira, Anton o Cordeiro, Francisco J. F. Cortez, Paulo Canute, Manoel Ribeiro, José G. dos Santos.

AVISO

Partida dos correios — A administração expedirá malás, boje 19 de Novembro, além das diarias seguintes:
Camp. Largo, Tatyby, Rio Bonito, Botocató, Leopoldo, Rio Negro, Uss, Pedada, Aracaju, Belém de Jundiaby.

As creches — Multiplicam-se as creches em Lisboa. No dia 15 foi inaugurada uma nova com 14 berços de ferro para crianças até 3 annos, na travessa do Pê de Ferro, em Santos. As irmãs terceiras da S. Francisco são encarregadas de tratar das criancinhas.

Duas doutorandas

Na semana passada assisti a dois exames de doutorandas na faculdade de medicina desta inclyta e leal cidade de Paris.

Enterros civis

Imaginemos com que olhos se contemplei quando entraram no sacro recinto, trajando a becca doutoral!

Vinhos francezes

A gu rra energica que a imprensa franceza faz á futilidade dos vinhos, começa a produzir seus fructos.

Ninguem é propheta na sua terra

A proposito do subterfugio que se fez ao commando do duque de Edinburgh, foi mandado á Salon ez, theatro ha pouco da massacra dos consules francez e allemão, re-ferir um jornal o seguinte:

Onde mais dura a existencia

Escrevem de Paris em 22 de Agosto ultimo:
Não se vive mais por aqui: anda-se sufocado, e não há differença alguma entre o clima de que ora escrevo e a temperatura do Amazonas; se continuarmos a calor por mais alguns dias, neste inverno não se encontrará uma só folha nos salões de Paris; as moças e as fêmeas que, outrás, há de reinar, hão de morrer.

Grande loteria da Bahia

A extração da grande loteria da Bahia, cujo premio grande é de 100,000,000, está marcada para o dia 4 de Janeiro proximo.

o mais alto monumento

De todos os monumentos erguidos pela mão do homem o mais elevado era a grande pyramide de Champs, que mede 146 metros de altura.

Uma folha noticiosa, commercial e litteraria, distribuido diariamente 10.000 exemplares.

Alcunha á frente desse importante commettimento o sr. dr. Luiz Antonio Navarro de Andrade, antigo jornalista outr'ora red. e proprietario do «Diario do Rio de Janeiro» e successor na redacção do «Brazil» do illustre brasileiro dr. Justino José de Rocha.

Conforme o prospecto do novo jornal sem ter elle caracter politico partidario, discute á todavia com a maior imparcialidade e a mais completa neutralidade todas as questões que forem ventiladas e que possam interessar o paiz.

A longa pratica na imprensa jornalística habilita o sr. dr. Navarro de Andrade a favorecer o paiz com a publicação de um jornal interessante sob todos os pontos de vista.

Fallecimento

Por telegramma recebido ante-hontem á noite em Santos, conta ter fallecido repentinamente á bordo do vapor «America» em viagem para o Rio, o amannuense externo da secretaria da policia sr. Ricardo Henrique da Rocha Lima, que para ali se dirigia com o fim de consultar medicos á respeito de inc-mmodos que soffria ha tempos a esta parte.

Outro de excellentes qualidades o finado era muito estimado na cidade de Santos onde residia ha mais de vinte annos.

Nos os prezamos á sua familia.

Campinas

Tiram os de Gazeta de hontem:
O sr. Barão de Atibaia Depois de ter estado ausente algum tempo na Europa, chegou ante-hontem a esta cidade s. exc. o sr. Barão d'Atibaia.

Monte o trem que partiu de S. Paulo para esta cidade, ao sahir de Jundiaby desencarrilhou, em razão de se achar um boi no leito da estrada.

Felizmente, não teve isto outras consequências, além da de demorar por algum tempo a chegada do trem.

Do mesmo jornal tiramos os seguintes trechos de um artigo sobre a festa havida no Amparo no dia 15 primeiro anniversario da inauguração do ramal da estrada da ferro daquela cidade.

Do meio dia jã a estação, vistosamente enfeitada, regorgitava de damas e cavalheiros.

Trinta minutos depois do meio dia a machicão Amparo fez ouvir o seu potente sibilar.

Chegado o trem á gare foram airdadas fôres sobre os visitantes, por muitas para tal fim convidadas.

Regueiram-se então vivas entusiasticas ao sr. dr. Queiroz Telles, á Companhia Mogyana e sua illustre directoria, etc., etc.

O sr. dr. Queiroz, levantando a voz agradeceu saudando o Amparo e em eloquentes palavras mostrou o poderoso influxo das vias ferrreas, para o ceminhar desta bella provincia.

Seguiu-se um modesto lunch servido em um dos armazens da estação, em o qual reinou a maior alegria.

Muitos foram os brindes para que possa tel-os em memoria; assim darei os notáveis:

Da sr. dr. Queiroz Telles, por si e pela Companhia Mogyana, ao municipio do Amparo.

Da sr. dr. Bernardino de Campos ao sr. Queiroz Telles.

Do sr. dr. Araujo Cintra aos operarios do sr. Andrade Junior e ao sr. dr. Queiroz Telles.

Do mesmo sr. dr. M. S. Mendes, digno inspector geral do trafego, pela optima e feliz gorençia que tem realisado.

Da sr. dr. B. de Campos ao corpo de engenheiros da Companhia Mogyana.

Da sr. dr. Queiroz Telles á commissão dos festejos.

Do sr. Carneiro ao sr. dr. Queiroz Telles.

Do sr. dr. Queiroz Telles ás damas e parcosas.

Do sr. dr. Moraes Salles ao sr. dr. Queiroz Telles.

Do sr. dr. Queiroz Telles ao sr. commoçador Guimarães.

Do sr. dr. Queiroz Telles á imprensa do lugar ali representada pelos srs. dr. B. do Campo, redactor e José Rebello de Amorim, proprietario.

Do mesmo senhor ao sr. B. do Campo.

Santimos ignorar os nomes de muitos cavalheiros que ergueram brindes, motivo porque os não podemos lembrar aqui.

Fundo o lunch foi o sr. dr. Queiroz Telles acompanhada até á residencia do sr. commoçador Guimarães, por grande numero de pessoas e pela musica do lugar, que desde o principio concorreu a abrilhantar a festa.

As 4 horas partiu daqui o trem levando os illustres visitantes e alguns cavalheiros desta cidade, que os foram acompanhar até a estação do Jaguary.

Amparo, 16 de Novembro de 1876.

Santos

A companhia dramatica da Phoenix estava sendo ali muito applaudida; o primeiro espectaculo teve uma enchente extraordinaria.

ção administrativo, esse mal que atropella a meta as...

Bem, sr. Thomaz, entretanto, sempre é bom o...

SECÇÃO PARTICULAR

Leoncio de Carvalho e o Jefferson da 'Provincia de S. Paulo'

Quando fui accusado pela redacção da 'Provincia de S. Paulo', defendi-me com a costumada franqueza...

Te-temunhas: José Joaquim de Freitas Mariano, Antonio Joaquim de Mattos, Fidelis Moreira da Silva...

Alugada Aluga-se na Luz n. 90, uma rapariga para mucama...

Queijo Suíço muito fresco, vende-se a 2200 o kilos na rua de S. Bento n. 93.

Aos banhos de mar S. Vicente NA CASA DA VARIEDADE

CHEGOU!!! a casa de Augusto Corbisier PELO ULTIMO VAPOR

Costureira Mm. MARIA METIVIER

Carvão de pedra Proprio para vapores vende-se na rua Direita n. 32.

ALUGA-SE A sala do frente do segundo andar do Subrado da rua da Imperatriz n. 21.

Farelo Vende-se na rua Direita n. 32.

DR. NICOLÃO FERREIRA DE C. VERGUEIRO MEDICO, OPERADOR, PARTEIRO

Fugio ha 10 dias uma vacca pintada branca e amarela, com cria de 20 dias.

Liquidação de espelhos Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos

Pilulas paulistanas Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficiam tem feito a humanidade...

A quem quer de graça se lhe dá Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro christão...

EDITAL Convocação de credores O dr. Jomingo José Nogueira Jaguaribe Filho, juiz commercial...

ANNUNCIOS ATTENÇÃO Chama-se a attenção dos srs. pharmaceuticos, dentistas, photographos, vinhateiros...

Leilão No dia 21 do corrente, terça-feira, ás 4 horas da tarde, de uma casa situada á rua da Constituição n. 20...

HOTEL D'AMERICA 76 Rua da Esperança S. PAULO Theatro

Refinação de Assucar Rua de S. Bento n. 21 (abaixo do Christis)

Socorro

Benedicto José Manino, lavrou termo de bem viver e quebrou por duas vezes...



DR HORACIO TOWER FOGG
Cirurgião dentista

DE
SS. MM. e AA. H.

Continua seus trabalhos profissionais no seu gabinete
23-Rua Direita-23

Colocação de dentaduras de um dente só até completas de vinte e oito dentes, e garante a perfeição das mesmas e a superioridade do material empregado. Preservação dos dentes cariados, extração dos dentes, e atenção especial a segunda dentição. Tem prompt o excelente remédio Nervine para dor de dente.

Vinho Bordeaux
Rs. 7:000 a dúzia
voltando as garrafas

Affiança-se ser puro, por ser vinho de casa particular como pôde se provar. Vende-se também em quartolas. 30-23
59-Rua da Imperatriz-50 (Sobrado).

PRAÇA

Arrematação dos bens da Snada D. Anna Joaquina Villas Bôas de Oliveira.

De o d-m do meritissimo doutor juiz de direito da procedura, faço publico que tendo sido reduzida a 8:00 6000 a avaliação do sitio da "Lapa" f-i designado o dia 23 do corrente ás 11 horas para arrematação do mesmo, e dos outros bens que deixaram de ser arrematados, cujas avaliações são as mesmas constantes do edital de 13 de Setembro deste anno, e do bilhete de praça em não do porteiro.

As arrematações terão lugar no mesmo sitio, onde o juizo se transportará.
S. Paulo, 15 de Novembro de 1876.

4-3

Joaquim Pereira de Castro Vasconcellos

O escrivão

Deo Gratia

Os artistas Alfaiates, e devotos de Santa Rita de Cassia, erecta na egreja do Collegio, fazem celebrar no dia 19 do corrente, a festa da dita Santa sua protectora, constando de missa cantada, sendo orador ao evangelho o rev. sr. conego Esequias Galvão da Fontoura, que a ped de dos mesmos devotos a isso se presta por especal favor.

Convida-se por tanto, a todos os devotos da dita Santa a assistirem a missa que terá lugar pelas 11 horas da manhã e a ladainha pelas 5 horas da tarde.
S. Paulo 15 de Novembro de 1876.

ALUGA-SE a casa da rua da Gloria com muitos comodidades e muito limpa com agua dentro potavel e para lavagem de roupas e muito bom quintal; para tratar da rua da Im. e atriz n. 4. Sobrado. 6-6

Melchiades A. Vieira

ADVOGADO

JAHU'

18

Instituto Polytechnico

DE
S. Paulo

O abaixo assignado thesoureiro do Instituto convda aos srs. socios a realizarem o pagamento das suas mensalidades e correspondentes ao semestre corrente de Outubro do corrente anno a Março do anno proximo futuro na fórma dos respect vos estatutos.
S. Paulo, 15 de Novembro de 1876.
10 5 Thesoureiro.—H. L. de Azerêdo Marques.



Companhia Mogyana
(Prolongamento)
4.ª CHAMADA DE CAPITAL

A directora delberou fazer a 4.ª chamada de capital para o prolongamento, na razão de 10% ou 20% por acção, e que será effctuada, prorrogavelmente, de 16 a 26 de Dezembro proximo.
Convta portanto aos srs. actionistas a realizarem as suas entradas no escriptorio da Companhia ou no Banco Mercantil de Santos.
Campinas, 16 de Novembro de 1876.
6-2 O secretario.—Corrêa Dias.

COKE

Recebe-se encomendas
NA RUA DO OUVIDOR N. 17.

Imprensa Industrial
Revista de literatura, sciencias, artes e industria
Editor-proprietario—Lino d'Almeida

Publica-se a 10 e a 25 de cada mez, em fasciulo de 32 paginas de duas columnas, com capa com annuncios e variedades.

Assignatura—16\$000 por anno

A nec sidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista desta ordem, levou o editor a emprehender-a, e com tão feliz successo qua o seu apparecimento mereceu u animos e bisongeiros suff agios de toda e imprensa nacional e de muitos jornas estrangeiros; e do publico, em geral, o mais au maior reconhecimento. Poderosamente auxiliada por habéis collabroradores, cujos nomes figuram brilhantemente no mundo litterario, a IMPRENSA INDUSTRIAL espera prestar valiosos serçios ao ensino profissional e ás artes industriaes, vulgarizando conhecimentos uteis, delabrando-se aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os principaes estabelecimentos manufactureiros do paiz e fóra d'elle, noticiando os progressos das sciencias applicadas ás industriaes uteis, occupando-se de estatistica, viação publica, colonisação, agricultura, instrucção, etc. etc.

N. B.—Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro—rua 7 de Setembro n. 132.
É AGENTE DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA
Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n.34--S. Paulo 2

ATTENCAO

8--Rua da Imperatriz--8

Viuva Suplicy tem a honra de participar a seus freguezes e ao Respeitavel Publico da capital e em geral da provincia d. S. Paulo, que acabou de receber pelo ultimo vapor chegado da Europa um escolhido e variado sortimento de joias, e por preços muito molicos; se d. d'entre ellas as seguintes abaixo especificadas:

- Cruzes de ouro com brilhante
- Ditas de onix
- Meios adriços de ouro e de onix cravejados com brilhantes
- Briocos de ouro, e onix cravejados com brilhantes
- Ditos de ouro, de 18 kilates a phantasia
- Pulceiras de ouro, e onix cravejadas com brilhantes
- Ditas de ouro á phantasia
- Ditas " " " para meninas
- Medalhas de ouro, e onix cravejadas com brilhantes
- Anéis de ouro com brilhantes de 1 kilate até 8 kilates
- Ditos de ouro com saphiras, cravejados com brilhantes
- Medalhas de ouro á phantasia de 18 kilates
- Collares de ouro de 18 kilates para senhoras e para crianças.
- Ditos de perolas, para criança
- Ditos de coral para senhoras

- Correntes de ouro para homens e senhoras
- Relogios para senhoras
- Canotas e lapis de ouro

Objectos de prata

- Lapis de prata
- Faqeiro completo de prata de lei
- Meias com copo para criança
- Garros para baptisado
- Serpentinas com castiçoes
- Salvas de prata
- Paliteiros porta fogo
- Copos para viagem
- Tinteiros de prata
- Castiçoes de prata
- Aparelhos de chá
- Calix para missa

Além destes, muitos outros artigos.
Na mesma casa encarega-se de fazer qualquer obra de ouro, ou de prata e de brilhantes sobre encomenda, assim como qualquer concerto. 10-10

Tinturaria Francessa

A' VAPOR

Rua da Imperatriz N. 30

Tinge-se de quaesquer cores toda a qualidade de fazendas e roupas de homem e senhoras.

Preços moderados

Limpa-se roupas e fazendas de qualquer qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto apromptam-se em 24 horas dando aviso. 34

Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéos de todas as qualidades

Recebem chapéos de Europa
Em Campinas

CASA FISCAL
EM S. PAULO
55-Rua de S. Bento-55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro bronze, fabrica de machinas, impositação e mesmas tanto para a layout, como para

industria
Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

Casa de joias por atacado

36 Rua do Commercio 36 (sobrado)

Jacob Levy & Irmão, avistam aos srs. negociantes e mas-atos de joias, que sempre tem um grande sortimento destes artigos, assim como brilhante sortis que vendem pelos preços do Rio de Janeiro. Os annunciantes convidam aos srs. negociantes a virem visitar o seu estabelecimento, para melhor convencerem se do que acima tal dito.

Encaregam-se de mandar vir de França em direitura mal'ante commissão convenionada não sómente oias, como relojarías, e quaesquer outros artigos de industria francessa.

Casa de joias por atacado

36 - Rua do Commercio - 36 (sobrado)

Aviso aos srs. viajantes
Aos lindos bahús

Grande sortimento de bahús francessos para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacas de marquetta e de couro, correias e coberturas de viagem, francessa e ingleza, vende-se com 30 % de abatimento.
São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francessos offerecem uma grande vantagem pouco peso e salidez. Encarega se de qualquer concerto e trabalha sob encomenda.
LASSOLLE-fabricante 10-9

Rs. 100

Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender o escravo Marcos que desapareceu no anno de 7 para 8 de Novembro proximo passado da Estação de Santa Barbara, na litta Paulista, no abaixo assignado tendo os sigues seguintes:

Estatura regular, corpo reforçado, musculos vigorozos, cor parda bem clara, idade 25 annos, cabelos pretos finos e ann-lados, pouca barba, e pequeno buço, é natural do Rio Grande do Sul, passa por domador de animaes e entende alguns coisa de cozinha.

Além da gratificação, paga-se mais as despezas necessarias para transportar-o e entregar em Campinas, ou nesta cidade ao senhor.
Limeira, 10 de Dezembro de 1875.
10-5 João J. Araujo Vianca.

Externato

O abaixo assignado se propoem a abrir no dia 19. de D-embro do anno lectivo na casa n. 1 da rua de S. José, um externato para o sexo masculino, onde se ensinará todas as materias preparatorias para os cursos academicos; inclusive primeiras letras. Os preços são de 10\$ rs. por mez para os de primeiras lettras; e 20\$ rs. para os das materias segundas; as pagamentos do mez serão feitos adiantados.
() engenheiro civil.— José da C. Barboza F. Ernesto Henrique Pereira do Magalhães. 5 5

Declaração

Eu abaixo assignado declaro que meu cunhado João Bruno dos Santos Oliveira, não tem e nunca teve parte alguma na propriedade e gerencia do Hotel Alegre, sito á rua Alegre n. 21.
4 4 Antonio M. de Miranda.

Theatro Provisorio

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio da segunda tiple da Companhia de Zarzuclas

Cristina Aguilar

Domingo 19 de Novembro

Confida na providial protecção que sempre dispensa aos artistas o illustrado publico Paulistano, atrovome a apresentar the um espectáculo digno da sua apreciação; os meus esforços serão recompensados se coosgu'r agradar-the.

A Beneficiada.

ORDEN DO ESPECTACULO

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade a engraçada Zarzucla em um acto, letta de Olona e musica do maestro Oudrid, intitulada:

DON SISENANDO

PERSONAGENS ACTORES
Juliana Sra. Avila
Dominga (criada) A Beneficiada
Don Sisenando Sr. Bonapla
André Diez
Don Liborio Otiz
Em continuação a engraçada Zarzucla em dois actos, intitulada:

A Cauda do Diabo

Desempenhada por toda a companhia.
Preços do costume.
Principiará ás 8 horas e um quarto.

A Beneficiada desde já agradece aos seus compaheiro- de erta em geral, a generosidade com que se prestão a coadjuvall-a.

AVISO

Os bilhetes achã-se á venda por especial abreqiuo em casa do Illm. sr. Bernardino Mosteiro de Abern & C. largo do Calariz n. 44.